

## Segunda fase do open banking começou nesta sexta

A segunda fase do open banking no Brasil começa a ser implementada nesta sexta-feira (13), depois de ter sido adiada pelo Banco Central -estava prevista para começar em 15 de julho.

Com ela, os clientes poderão solicitar, junto às instituições participantes do sistema, o compartilhamento de seus dados cadastrais e informações sobre transações em contas, cartão de crédito e produtos de crédito contratados.

Esse compartilhamento de dados só poderá ser feito com a autorização expressa do cliente e sempre para finalidades determinadas e por um prazo específico. Caso queira, o cliente também poderá cancelar essa autorização a qualquer momento e em qualquer

das instituições envolvidas.

Segundo o BC, o principal benefício será a oferta de produtos e serviços mais adequados ao perfil de cada consumidor, a custos mais acessíveis e de forma mais ágil e segura.

Apesar de o mercado considerar o novo sistema seguro, especialistas afirmam que o consumidor precisa ficar atento às plataformas que acessa -se são, de fato, do banco com o qual tem relacionamento, por exemplo - e tomar cuidado com ataques e fraudes feitos por meio de engenharia social (quando criminosos manipulam a vítima para que passe informações confidenciais).

De acordo com Ricardo Taveira, presidente da Quanto, o open banking usará todos os mecanismos de segurança já disponíveis no

sistema financeiro -como biometria facial e digital, tokens e senhas de segurança.

“A grande preparação tecnológica por parte das instituições foi a de construir uma infraestrutura confiável. Houve muito esforço na abertura e na transmissão dos dados por parte dos bancos e instituições financeiras autorizadas”, afirmou Taveira.

Outro ponto que tende a se assemelhar aos processos de segurança no sistema bancário diz respeito ao vazamento de dados. Na prática, como cada instituição armazena os dados de seus próprios clientes e não haverá uma base centralizada para a troca de informações, é possível que o sistema financeiro identifique a origem do vazamento.

Isabela Bolzani/Folhapress



### Economia



**Economia cresce 1,14% em junho após queda em maio, diz indicador do BC**

Página - 03

**Embraer tem primeiro lucro líquido desde 2018**

Página - 03



**Nubank quer fazer IPO de mais de US\$ 2 bilhões na Nasdaq**

Página - 05

**Dori Alimentos quer levantar R\$ 1 bi no 'IPO dos snacks'**

Página - 05



### Política

**Guedes trata críticas de estados e empresários à reforma do IR como sinal positivo**

Página - 04

**Bolsonaro reconhece alta na inflação, culpa governadores e diz que vai reduzir 'impacto danoso'**

Página - 04

## No Mundo

### Taleban chega a 70 km de Cabul, e moradores se preparam para invasão



O senso de inevitabilidade da batalha por Cabul tomou conta dos moradores da capital afegã após as notícias de que o Taleban está a meros 70 km da cidade.

O grupo fundamentalista islâmico, que comanda uma guerra relâmpago avassaladora por todo o território do país, tomou cinco novas capitais provinciais nesta sexta (13).

Ela ocorreu após a aceleração da retirada das forças americanas que passaram duas décadas no país, marcada para ser finalizada no dia 31 mas que, na prática, já ocorreram.

Uma delas é a pequena Pul-i-Alam, a mais próxima da capital até aqui entre as

17 conquistas em apenas uma semana -a ofensiva começou no domingo retrasado, e as resistências começaram a cair na sexta (6). Há 34 províncias no país, as sob controle governamental sendo de pequeno porte.

“Minha família é de Logar [província da qual a cidade é capital] e nos avisou por volta das 12h [4h30 em Brasília] que estava tudo perdido”, afirmou por mensagem o jornalista Ali Ahmed, produtor freelance da TV cabulita Tolo.

Ele relata que os cabulitas estão vivendo um misto de pânico e resignação com o avanço. Famílias têm comprado mais mantimentos e água, temendo dias de combate.

“Não temos para onde ir e, ficando aqui, talvez seja mais seguro. Sempre pode haver algum tipo de acordo para não atacar civis”, afirmou.

Com 41 anos, ele era adolescente quando o Taleban chegou ao poder em 1996 e instituiu um califado moldado nos regimes islâmicos medievais. Repressão às mulheres, leis draconianas e execuções públicas no estádio da capital eram norma.

Ahmed saudou a invasão americana, que visava punir o Taleban por ter hospedado a rede Al Qaeda de seu aliado Osama bin Laden e permitido que ela lançasse os ataques terroristas do 11 de Setembro, em 2001.

Igor Gielow/Folhapress

### China pede que investigação sobre vírus se estenda a outros países

A China insistiu nesta sexta (13) que a investigação sobre a origem do novo coronavírus seja ampliada a outros países. O país reitera que a teoria de que o vírus vazou de um laboratório de Wuhan é “extremamente improvável”.

“Nenhum país tem o direito de colocar os seus interesses políticos à frente da ciência”, disse o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ma Zhaxou, em entrevista coletiva. Ele reagiu assim à pressão dos Estados Unidos para que o Instituto de Virologia de Wuhan seja investigado.

O relatório da primeira missão da Organização Mundial da Saúde (OMS) a Wuhan, publicado em abril, indicou quatro possíveis origens, ressaltando que a de

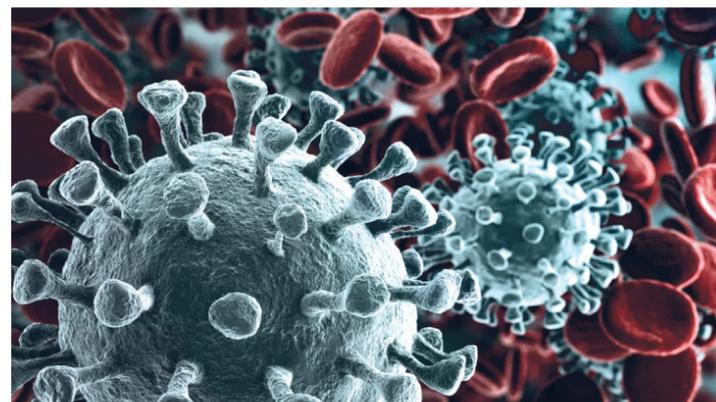
um acidente de laboratório era a menos provável.

No entanto, a própria OMS passou nas últimas semanas a dar maior destaque àquela possibilidade. A organização pediu “espaço” para continuar a sua investigação, após a China ter recusado que a próxima fase da investigação se realize no seu território.

“Todas as partes devem respeitar esse estudo, incluindo a própria OMS”, afirmou Ma.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, também pediu à China “para que seja transparente e aberta” e forneça “dados brutos sobre os primeiros dias da pandemia”.

Pequim negou repetidamente que tenha retido informações ou limitado o trabalho dos cientistas da OMS que viajaram a Wuhan. RTP/ABR



### Uruguai vai abrir fronteiras para turistas vacinados contra covid



O Uruguai vai começar a abrir suas fronteiras aos estrangeiros que tenham propriedades no país a partir do dia 1.º. Dois meses depois, em novembro, o governo uruguaio pretende abrir o país para o restante dos visitantes.

Até lá, a expectativa do governo é de que cerca de 75% da população local esteja completamente imunizada, sendo que quem recebeu a Coronavac terá uma terceira dose de Pfizer. No anúncio o presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, deixou claro que, em ambos os casos, os que entrarem no Uruguai deverão estar completamente imuni-

zados e devem apresentar um teste PCR negativo para covid-19.

Os proprietários poderão entrar com seus respectivos cônjuges e filhos. No caso das crianças e dos menores, não será exigida a vacinação completa, já que muitos países ainda não estão vacinando pessoas com menos de 18 anos.

Lacalle Pou afirmou também que há a possibilidade de que esses jovens e crianças sejam vacinados de forma gratuita no Uruguai, mas ele esclareceu que essa é uma decisão que ainda não foi tomada. Os detalhes do protocolo de entrada no país, que

indica se haverá necessidade de um segundo PCR ou uma quarentena, serão apresentados pelo Ministério de Saúde Pública do Uruguai nos próximos dias.

O presidente uruguaio afirmou ainda que as novas medidas foram tomadas à luz da favorável situação do país. O Uruguai, com uma população de 3,5 milhões, tem 73% de vacinados com pelo menos uma dose do imunizante contra a covid-19 e 65% totalmente vacinados. Segundo o governo, alta taxa de imunização está ligada a uma forte queda nas infecções, mortes e hospitalizações desde junho.

Estado SP

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Economia cresce 1,14% em junho após queda em maio, diz indicador do BC



A economia cresceu 1,14% em junho, de acordo com o indicador IBC-Br do BC, que mede o desempenho da atividade econômica, divulgado nesta sexta-feira (13). No ano, o índice acumula alta de 7,01%.

O número superou as expectativas do mercado. Economistas consultados pela Reuters esperavam crescimento de 0,4%.

O resultado positivo veio após queda de 0,55% em maio. Os dados podem ser diferentes dos informados anteriormente porque a série passa por revisões frequentes.

No acumulado dos 12 meses até junho, o setor produtivo avançou 2,33%.

Em março deste ano, mês

marcado por novas rodadas de lockdowns em razão do agravamento da pandemia de Covid-19, a economia encolheu 1,98%, segundo o indicador, mas voltou a crescer em abril, com 0,90%.

O número é calculado com ajuste sazonal, que remove especificidades de um mês, como número de dias úteis, para facilitar a comparação com outros períodos.

Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o distanciamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibilização das medidas restritivas, a atividade entrou em ritmo de recuperação, que foi novamente impactado com os novos lockdowns.

Em março do ano passa-

do, quando o vírus chegou ao país, houve redução de 5,90% no setor produtivo, segundo informado na época, já sob efeito do distanciamento social. Após a última revisão, a variação foi para queda de 4,84%.

O pior resultado foi registrado em abril de 2020, quando a economia caiu 9,73% (9,50% com revisão), nível mais baixo desde outubro de 2006 e maior queda entre um mês e outro em toda a série histórica, iniciada em 2003.

O IBC-Br mede a atividade econômica do país e é divulgado desde março de 2010. Ele foi criado para auxiliar em decisões de política monetária, já que não existe outro dado mensal de desempenho do setor produtivo. Folhapress

## Vacinação incentiva serviços, mas inflação é ameaça no semestre



Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, a economia tende a ser favorecida no segundo semestre pelo setor de serviços, que sinaliza melhora depois de amargar prejuízos em série na pandemia. A tentativa de retomada, entretanto, pode ser abalada por fatores como a escalada da inflação, apontam analistas.

O aumento dos preços é considerado um dos principais riscos para os próximos meses, já que diminui o poder de consumo das famílias e aperta margens de lucro das empresas.

Em junho, o volume do setor de serviços cresceu 1,7% ante maio, informou o IBGE nesta quinta (12). Com o resultado, o segmento pe-

## Embraer tem primeiro lucro líquido desde 2018

A Embraer apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 212,8 milhões no segundo trimestre deste ano. Foi o primeiro lucro líquido ajustado da companhia em um trimestre desde o primeiro trimestre de 2018. Os dados foram divulgados sexta (13) pela companhia.

O resultado vem depois de um prejuízo ajustado de R\$ 1,32 bilhão no ano passado.

Lucro líquido ajustado é a quantia correspondente ao lucro líquido do exercício menos os valores destinados às reservas legal e de contingência (para imprevistos) do ano seguinte.

A receita líquida da empresa atingiu R\$ 5,9 bilhões no segundo trimestre de 2021, o que representou aumento de 107% em relação ao mesmo período do ano passado,

quando se registrou a menor receita trimestral durante a pandemia de covid-19.

Segundo a Embraer, esse aumento foi impulsionado pelo crescimento significativo em todos os negócios da companhia, entre os quais, a aviação comercial, que subiu 261%, e as receitas da aviação executiva, que cresceram 74% em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o balanço, a Embraer encerrou o segundo trimestre com caixa total de R\$ 12,5 bilhões e dívida líquida de R\$ 9,2 bilhões.

A companhia estima entregar, até o final deste ano, de 45 a 50 unidades de jatos comerciais e de 90 a 95 de jatos executivos. Com isso, a expectativa é que, neste ano, a receita líquida consolidada da Embraer fique entre US\$ 4 bilhões e US\$ 4,5 bilhões. ABR



gou a contramão de outros dois indicadores calculados pelo instituto: a produção industrial e as vendas do comércio varejista.

No mesmo período, a produção das fábricas ficou estagnada, com variação nula (0%). Já o comércio amargou queda de 1,7% em junho.

“O segundo semestre deve ter como destaque o setor de serviços. Deve ser o vetor do crescimento”, projeta a economista Marina Garrido, pesquisadora do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

“O maior risco agora é a inflação. Na pandemia, os preços subiram, mas serviços como restaurantes não conseguiram fazer o repasse.”

Ao subir 1,7% em junho,

o volume de serviços ficou 2,4% acima do patamar pré-crise, de fevereiro de 2020. Conforme o IBGE, o segmento também alcançou o nível mais elevado desde maio de 2016.

O desempenho, no entanto, tem sido puxado por atividades ligadas à área de tecnologia e que dependem menos do contato direto com clientes, apontou Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE.

Lobo sublinhou que os serviços prestados às famílias, incluindo alimentação e alojamento, vêm melhorando com o avanço da imunização, mas ainda estão 22,8% abaixo do patamar pré-pandemia. Em junho, esse ramo teve alta de 8,1% em relação a maio.

Leonardo Vicceli/Folhapress

## Política

### Guedes trata críticas de estados e empresários à reforma do IR como sinal positivo



O ministro Paulo Guedes (Economia) trata as críticas dos entes federativos e dos empresários à reforma do IR (Imposto de Renda) como um sinal positivo que indica “um ponto de equilíbrio interessante” no projeto.

O ministro afirmou nesta sexta-feira (13) que governadores e prefeitos reclamam que perderão receitas por conta de um recuo na tributação estabelecido na reforma. Ao mesmo tempo, ele disse que donos do capital se posicionam contra a proposta sob o argumento de que pagarão mais impostos.

“Se proprietários de empresas estão dizendo que estão aumentando os impostos e estados e municípios estão

contra a reforma porque os impostos estão caindo, eu acho que nós chegamos a um ponto de equilíbrio interessante. Não deve estar caindo nem subindo, porque se os dois estão reclamando, possivelmente estamos em um ponto de equilíbrio interessante”, afirmou em entrevista à Jovem Pan.

Nesta quinta-feira (12), a votação do projeto que altera regras do IR foi adiada pelo segundo dia seguido após lideranças pedirem mais tempo para debater as mudanças. A expectativa agora é que a deliberação ocorra na próxima terça-feira (17).

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), planejava fazer a votação em plenário mesmo em meio a críti-

cas ao texto feitas por estados e pela iniciativa privada.

O texto promove uma redução das alíquotas pagas pelas empresas para o IR, tributo que é compartilhado com estados e municípios. Por isso, o corte reduz a arrecadação dos entes.

Estados e municípios calculam ter perda de R\$ 16,5 bilhões com a terceira versão do substitutivo, graças aos cortes no IR. Mas o texto já sofreu nova mudança.

De acordo com o secretário do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, a última versão do texto deve representar uma queda total de R\$ 20 bilhões na tributação. Essa perda é compartilhada entre União e governos regionais.

Bernardo Caram/Folhapress

### Bolsonaro reconhece alta na inflação, culpa governadores e diz que vai reduzir ‘impacto danoso’



O presidente Jair Bolsonaro reconheceu nesta sexta-feira (13) que o Brasil enfrenta um cenário de alta na inflação, culpou os governadores e disse está em busca de medidas para reduzir o “impacto danoso” da alta de preços, que chega a 8,99% nos últimos 12 meses.

“Sabemos que a inflação chegou em nosso país, como chegou em todos. A pandemia desequilibrou a economia, e nós tentamos, agora dessa forma, no momento, atender aos mais necessitados”, disse, o presidente que, em seguida, criticou os governadores.

“Aquela política que os governadores adotaram,

### Bolsonaro corta verba de prefeituras e cria voucher direto para creches privadas

A proposta do novo programa social do governo, o Auxílio Brasil, enviada pelo presidente Jair Bolsonaro, retira recursos destinados às prefeituras para a educação de crianças carentes.

O mesmo projeto estabelece o pagamento de voucher diretamente para creches privadas.

O governo derrubou um dos pilares do Brasil Carinhoso, programa social criado em 2012 para garantir o acesso e a permanência de crianças na educação infantil.

O objetivo era complementar a política de transferência de renda a famílias pobres e extremamente pobres, o Bolsa Família.

O trecho revogado obrigava a União a repassar aos municípios uma ajuda financeira adicional para vagas em creches e desenvolvimento educacional de crianças de zero a dois anos de idade que

sejam de famílias beneficiárias de programas sociais.

Por outro lado, na mesma proposta, que cria o Auxílio Brasil, Bolsonaro quer que sejam feitos repasses de dinheiro público diretamente para as creches credenciadas pelo governo, podendo inclusive ser do setor privado.

Bolsonaro criou o Auxílio Brasil de olho na eleição de 2022. Além de aumentar o gasto na área social, o objetivo é substituir o Bolsa Família, programa associado à gestão petista.

Pesquisas eleitorais apontam que o principal adversário do presidente na corrida eleitoral do próximo ano é Luiz Inácio Lula da Silva (PT) -com vantagem para o petista.

O Auxílio Brasil foi criado por MP apresentada nesta semana ao Congresso. Uma MP entra em vigor imediatamente, mas precisa do aval do Legislativo em 120 dias para não perder a validade. Folhapress



como esse ‘fique em casa que a economia a gente vê depois’, a conta está chegando. Mas nós vamos [buscar], como já estamos buscando, maneiras de suavizar o impacto danoso que vem da inflação”, afirmou.

As declarações foram dadas em Juazeiro do Norte, no Ceará, onde o presidente foi entregar moradias do programa Casa Verde e Amarela.

Na ocasião, ele citou a criação do programa Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família, como uma das medidas para reduzir o impacto dos preços altos. E voltou a prometer um reajuste de, pelo menos, 50% no valor médio pago no programa

de distribuição de renda.

Apresentado nesta segunda-feira (9) em Brasília, o Auxílio Brasil muda regras e o nome do Bolsa Família, projeto criado na primeira gestão de Luiz Inácio Lula da Silva. A iniciativa do governo nessa frente põe fim a uma marca do PT.

A medida provisória que estabelece as mudanças foi entregue por Bolsonaro ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O governo ainda não definiu valores para o benefício, mas Bolsonaro afirmou que será 50% maior que o atual. Atualmente, em média, o benefício fica em R\$ 190.

João Pedro Pitombo/Folhapress

## Nubank quer fazer IPO de mais de US\$ 2 bilhões na Nasdaq



O Nubank, que tem entre seus acionistas a Berkshire Hathaway, do bilionário Warren Buffett, está planejando fazer sua oferta pública inicial de ações de mais de US\$ 2 bilhões no último trimestre do ano na Nasdaq, disseram pessoas com conhecimento do assunto.

A empresa pretende ser avaliada em mais de US\$ 40 bilhões, disseram as pessoas, pedindo para não ser identificadas, pois a transação ainda não é pública. As conversas estão em andamento e detalhes ainda podem mudar. Os bancos que lideram o IPO incluem Morgan Stanley, Goldman Sachs, Citigroup e UBS, disseram as pessoas. Nubank, UBS, Citi, Morgan Stanley e

Goldman Sachs não quiseram comentar.

Para comparação, o Itaú, maior banco da América Latina, tem valor de mercado de cerca de US\$ 55 bilhões. Em junho, a Berkshire comprou uma participação de US\$ 500 milhões no Nubank, o maior banco digital independente do mundo, avaliando a fintech em US\$ 30 bilhões, disseram as pessoas na época. Na rodada de 2019, a fintech foi avaliada em US\$ 10,4 bilhões. Hoje, o Nubank tem mais de 40 milhões de clientes.

A fintech, que tem participação do Advent International e da Tencent, é um raro unicórnio de tecnologia com uma mulher entre os fundadores: Cristina Junqueira. Ela se juntou a David Vélez, um

veterano do private equity, e a Edward Wible para lançar o Nubank em 2013, começando com um cartão de crédito sem taxas e sem burocracia, e hoje oferece outros serviços bancários online.

A rodada de investimentos mais recente recebida pela empresa, que inclui o aporte da Berkshire e do Sands Capital, totalizou US\$ 1,15 bilhão, de acordo com a empresa. Os recursos vão ajudar a fintech em sua expansão em outros países da América Latina, incluindo México e Colômbia.

No Brasil, o Nubank comprou recentemente a corretora de varejo Easynvest, que tem 1,6 milhão de clientes e cerca de US\$ 5 bilhões sob custódia.

## 54% dos IPOs recentes deram dinheiro para quem entrou



A temporada de IPOs (ofertas públicas iniciais de ações) segue aberta. Desde o início do ano passado (sim, após o pesadelo na Bolsa que foi o início da pandemia) tivemos 55 novas ações chegando ao nosso mercado. Quem entrou nas ofertas iniciais tem, de certa forma, 54% de chance de ter se dado bem.

Olhando apenas a variação do preço das ações, sem qualquer outro critério, 30 subiram desde a estreia, em relação à precificação que receberam no IPO. Vinte e quatro caíram, e uma está exatamente com o mesmo valor, o da CSN Mineração (CMIN3). Fazendo a média das variações de preço, o conjunto de IPOs regis-

## Dori Alimentos quer levantar R\$ 1 bi no 'IPO dos snacks'

A Dori Alimentos — um dos maiores produtores e distribuidores de snacks e candies do Brasil — virá a mercado em outubro com um IPO que pode movimentar cerca de R\$ 1 bilhão, incluindo uma oferta primária e uma tranche secundária, fontes a par do assunto disseram ao Brazil Journal.

A dona de marcas como Dori, Pettiz, Gometts, Bolete, Yogurte 100, Chococandy e Disqueti está trabalhando com um grupo de bancos liderado pelo Itaú BBA e que inclui ainda o JP Morgan, XP e Safra.

O IPO dará saída à Acon, a gestora de private equity americana que investiu na empresa há cinco anos e tem 30,5% da companhia controlada pela família Barion. A empresa foi fundada em Marília, interior de São Paulo, há 54 anos.

O IPO também permitirá à Dori levantar recursos para

M&As de pequeno porte que lhe darão entrada em segmentos em que ela ainda não opera.

Hoje dona de um portfólio líder em amendoim, balas, pirulitos e pastilhas de chocolate, a Dori quer crescer em alimentos saudáveis — sem glúten, lactose e gordura e com certificado vegano — respondendo à mudança do comportamento do consumidor.

A Euromonitor calcula que 71% dos brasileiros consumiram snacks pelo menos uma vez ao dia no ano passado.

Segundo dados do prospecto preliminar, nos 12 meses terminados em 30 de junho a Dori fez uma receita líquida de R\$ 853 milhões e EBITDA de R\$ 129 milhões.

As exportações representam 11,4% da receita, com vendas para mais de 50 países.

A Dori tem quatro fábricas, sete centros de distribuição e acessa 154 mil pontos de venda.

A empresa é auditada há mais de 10 anos.

Brazil Journal



Exame

traria uma alta de 31,5%.

Quatro ações mais do que dobraram de preço. Há casos de impressionantes decolagens, como da Méliuz, plataforma de "cashback" e vendas online, cujos papéis (CASH3) chegaram na Bolsa custando R\$ 10 e hoje são negociados por R\$ 65,60. Quem investiu R\$ 100 mil no IPO tem agora mais de meio milhão nas mãos.

Mas não se pode dizer que as chances de ver seu papel afundar depois da estreia são pequenas. Muito pelo contrário. Vinte e quatro dos 55 papéis custam hoje menos do que em sua chegada ao mercado. São desvalorizações de até 60%. A construtora Moura Dubeux, por exemplo, que levantou R\$ 1,25 bilhão ao lançar suas ações (MDNE3),

precificadas em R\$ 19 em fevereiro de 2020, hoje vê os papéis custarem menos da metade do preço (R\$ 8,45).

A Mosaico, dona dos sites de comparação de preço como Zoom, Buscapé e Bondfaro, que estreou na Bolsa em fevereiro deste ano, também viu seus papéis (MOSI3) derreterem. Chegaram ao mercado custando R\$ 19,80 e movimentaram R\$ 1,2 bilhão. Hoje, são vendidos a R\$ 13.

A temporada de estreias na Bolsa segue animada com a Raízen, maior empresa de etanol do mundo, levantando R\$ 6,9 bilhões nesta semana. E tem atraído novos interessados, como a dona das redes de restaurantes Madero e Jeronimo, que protocolou um pedido para fazer o seu IPO.

Biznews

# Publicidade Legal

## Syspro Quality S/A – CNPJ/MF nº 03.396.440/0001-06 – Companhia Fechada

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em Reais)		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido		Demonstração do Resultado					
Balanco Patrimonial	2020	2019	Capital Realizado	Reserva-Reservados	Lucros Acumulados	Prejuízos Acumulados	Resultado por natureza	2020	2019
Ativo circulante	2.039.887	3.778.802	800.000	57.489	(322.772)	534.717	Resultado operacional líquida	4.229.957	6.169.558
Caixa e bancos	617.852	842.129					(-) Custos de produtos, mercadorias e serviços vendidos	2.487.163	1.710.178
Créditos a receber – clientes	183.450	2.457.813					Lucro bruto	1.742.794	4.459.380
Estoque	719.516	229.424					(-) Despesas operacionais e não operacionais	1.403.911	1.173.366
Outros créditos	210.425	72.561					(-) Depreciação e amortização	22.824	7.765
Impostos a recuperar	308.644	176.875					Resultado antes das receitas e despesas financeiras	316.059	3.278.249
Ativo não circulante	298.010	326.151					Outras receitas	36.687	1.281
Créditos longo prazo	143.724	263.357					Resultado financeiro: (+) Receitas financeiras	13.114	27.585
Imobilizado	154.286	62.732					(-) Despesas financeiras	95.965	150.506
Intangível projetos líquido	—	62					Resultado antes do IRPJ e da CSLL	269.893	3.156.608
Total do ativo	2.337.897	4.104.953	1.112.280	57.489	307.465	(1.434.490)	(-) Imposto de renda e contribuição social	148.204	749.166
Passivo circulante	473.168	2.073.457					Lucro/prejuízo líquido do exercício	121.689	2.407.442
Fornecedores	118.811	326.682							
Obrigações trabalhistas	7.948	13.963							
Obrigações tributárias	241.170	1.016.416							
Outras obrigações	40.500	40.724							
Empréstimos e financiamentos	64.739	675.672							
Passivo não circulante	—	60.155							
Empréstimos e financiamentos	—	60.155							
Patrimônio líquido	1.864.730	1.971.341							
Capital social	1.112.280	1.112.280							
Prejuízos – reserva legal	6.084	120.372							
Lucro e prejuízos acumulados	746.365	738.689							
Total do passivo e patrimônio líquido	2.337.897	4.104.953							

As demonstrações contábeis com as notas explicativas na íntegra e o relatório dos auditores independentes encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Empresa.

Atua no ramo de desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de telemetria, que dão suporte às empresas que possuem ativos

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

Diretoria: Norberto Rozas – Diretor

Contadora: Elaine Romano Barbosa Vieira – CTC/CRF 159.438/O-1

## Cromex S.A. | CNPJ/MF nº 02.271.463/0001-13

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em Milhares de Reais)		DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO		DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA				
BALANÇOS PATRIMONIAIS	2020	2019	2020	2019	2020	2019		
Ativo circulante	120.674	97.511	Receita líquida de vendas	414.447	360.619	Fluxo de caixa das atividades operacionais	33.448	(8.076)
Caixa e equivalentes de caixa	5.220	7.557	Custo do produto vendido (CPV)	(351.122)	(331.723)	Lucro (Prejuízo) do exercício	4.118	4.210
Contas a receber	79.028	48.347	Lucro bruto	63.325	28.896	Depreciação e amortização	1.715	1.713
Estoque	15.831	21.621	Receitas (despesas) operacionais			Encargos e variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	7.646	16.793
Impostos a recuperar	18.144	18.667	Com vendas	(19.188)	(13.252)	Juros sobre multas a receber de partes relacionadas	(9.875)	(13.626)
Outros	2.451	1.319	Gerais e administrativas	(24.498)	(6.166)	Provisão/reversão riscos tributários, civis e trabalhistas	3.778	637
Ativo não circulante	277.799	194.465	Outras receitas (despesas) operacionais líquida	37.134	714	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.766	35
Créditos Ação Judicial	77.413	—	Lucro operacional antes do resultado financeiro	56.773	10.192	Provisão para perdas nos estoques	(18)	307
Partes relacionadas	161.519	151.644	Resultado financeiro			AVP sobre estoques, clientes e fornecedores	157	2.872
Depósitos judiciais	2.537	2.420	Receitas financeiras	44.668	14.055	Impostos diferidos	2.603	(2.699)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.301	2.699	Despesas financeiras	(33.080)	(27.999)	Outros	(4.689)	(353)
Imobilizado	27.945	32.885	Variação cambial líquida	(16.895)	(813)	Aumento (redução) dos ativos: Contas a receber	(30.680)	(10.530)
Direito de uso	1.206	2.921	Lucro (prejuízo) líquido antes do IRPJ	51.466	(4.565)	Estoque	5.809	(4.360)
Intangível	1.878	1.896	Tributos Correntes (IR/CS)	(20.621)	(407)	Impostos a recuperar	523	2.063
Total do ativo	398.473	291.976	Tributos Diferidos (IR/CS)	2.603	(3.104)	Outros ativos	(77.413)	—
Passivo circulante	263.393	252.123	Lucro (prejuízo) do exercício	33.448	(8.076)	Aumento (redução) dos passivos: Fornecedores	1.333	6.032
Fornecedores	66.129	63.334	Lucro (prejuízo) do exercício por ação (R\$)	0,25	0,06	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	7.273	6.747
Empréstimos e financiamentos	140.528	162.365				Obrigações tributárias	21.037	(3.618)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	18.395	11.300				Partes relacionadas a Longo Prazo	8.500	(728)
Impostos a pagar	32.411	8.612				Outros passivos	554	885
Outras contas a pagar	4.128	1.751				Caixa líquido (aplicado) gerado por atividades operacionais	(22.666)	1.315
Parcelamento de Impostos	1.802	2.987				Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Passivo não circulante	92.704	30.924				Aquisições de imobilizado e intangível	(2.600)	(4.354)
Empréstimos e financiamentos	70.452	18.042				Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(2.600)	(4.354)
Fornecedores	—	1.462				Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Passivo de arrendamento	1.283	1.066				Captação de empréstimos e financiamentos	900.533	393.478
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	4.713	6.376				Amortização empréstimos, financiamentos e debêntures	(873.902)	(378.040)
Partes relacionadas	8.500	—				Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(3.703)	(6.334)
Provisão para contingências	7.756	3.978				Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	22.928	9.104
Patrimônio líquido	42.376	8.925				(Diminuição) aumento caixa e equivalentes de caixa	(2.337)	6.065
Capital Social	134.125	134.125				Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	7.557	1.492
Ajustes de avaliação patrimonial	3.121	3.121				Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	5.220	7.557
Prejuízos acumulados	(94.870)	(128.317)				(Diminuição) aumento caixa e equivalentes de caixa	(2.337)	6.065
Total do passivo e patrimônio líquido	398.473	291.976						

**Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras:** As Administradoras e Acionistas da Cromex S.A., São Paulo/SP. Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Cromex S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2020 e as respectivas demonstrações referentes ao exercício findo em 31/12/2020, o resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as respectivas notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Cromex S.A. em 31/12/2020, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumpriamos as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional: Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1.1 e para as demonstrações financeiras, que indicam que, em 31/12/2020, a Companhia acumulava prejuízos em suas operações no montante de R\$ 94.870 mil, e que o total do passivo circulante excedia o total do ativo circulante em R\$ 142.719 mil, em função, principalmente, do saldo de empréstimos e financiamentos. Ainda, conforme apresentado Nota Explicativa nº 1.1, a administração da Companhia vem tomando ações que visam a reestruturação das dívidas junto aos credores e outras medidas de refinanciamento de suas operações. Adicionalmente, em 31/12/2020, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 20, a Companhia possui saldo relevante a receber do acionista controlador Duge Participações Ltda. decorrente de contrato de mútuo no montante total de R\$ 161.519 mil, cuja realização, diante do contexto descrito na referida Nota Explicativa, dependerá da capacidade da Companhia de gerar resultados positivos para pagamento de dividendos. Em 31/12/2020, a eventual não confirmação das referidas ações, juntamente com outros assuntos, conforme descritos na Nota Explicativa nº 1 e na Nota Explicativa nº 20, indicam a existência de incerteza

relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto. Outros assuntos – Valores correspondentes ao exercício anterior: As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31/12/2019, apresentadas para fins comparativos, foram auditadas por nós, cujo relatório, datado de 31/05/2020, continha ressalva sobre o assunto relacionado à "Exclusão do valor do ICMS na base de cálculo do PIS e do Cofins" e parágrafo sobre "Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional". Durante o exercício findo em 31/12/2020, a Companhia obteve o trânsito em julgado do processo referente à exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e do Cofins (Nota Explicativa nº 7.3). Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor: A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparentar estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. Responsabilidade da administração da governança sobre as demonstrações financeiras: A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas brasileiras adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mante-

Sergio Wajsbrot – Presidente  
Walter Honório – Contador CRC 15P 258.553/O-5

# Bolsa brasileira reflete incerteza política e fiscal e acumula perda de 1,32% na semana



As incertezas em relação ao ambiente fiscal doméstico e os dias recheados de balanços corporativos trouxeram uma semana de alta volatilidade para a Bolsa de Valores brasileira. O Ibovespa, principal índice acionário do país, acumulou perda de 1,32% no período.

Nesta sexta-feira (13) a Bolsa fechou em alta de 0,41%, aos 121.193 pontos.

“Foi uma semana tensa para o Ibovespa, muito motivada pelas idiossincrasias brasileiras. O foco fiscal foi o principal, com várias tensões em relação à concessão de benefícios e à votação da reforma tributária, o que não foi bem digerido pelo mercado”, afirmou o diretor de renda variável da Valor Investimento, Pedro Lang.

Segundo o executivo, outro ponto importante para a Bolsa foram os balanços corporativos.

“Vimos muitos resultados das empresas divulgados nesta semana que, inclusive, foram bem positivo e acima do esperado. Mesmo assim a Bolsa não conseguiu segurar”, afirmou Lang.

A safra de balanços trouxe resultados de nomes como BTG Pactual, B3, Copel, JBS, Ultrapar, Americanas e Magazine Luiza, com várias ações reagindo com oscilações relevantes aos números do segundo trimestre e perspectivas para os próximos.

O analista da Clear Corretora Rafael Ribeiro ainda destaca o clima político bastante conturbado ao longo desta semana.

“O IBC-Br [índice de atividade econômica] também veio acima do esperado, o que eleva a expectativa de inflação. Com isso, a curva de juros segue ganhando força e, para o ano que vem, está cada vez mais clara a possibilidade de a Selic [taxa básica de juros] superar a faixa de 8%, o que acaba reduzindo o apetite por risco e ajuda explicar o pregão estável para o Ibovespa”, afirmou Ribeiro.

Os mercados internacionais também tiveram um dia positivo nesta sexta-feira (13). Os índices Dow Jones e S&P 500 tiveram novas máximas recordes e engataram a segunda semana consecutiva de altas.

Folhapress

## Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

## Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,6077	Peso (Chile) - 0,006778
Dólar (EUA) - 5,2474	Peso (México) - 0,2642
Franco (Suíça) - 5,7280	Peso (Uruguai) - 0,1211
Iene (Japão) - 0,04781	Yuan (China) - 0,8102
Libra (Inglaterra) - 7,2713	Rublo (Rússia) - 0,07169
Peso (Argentina) - 0,05404	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1909



## Negócios

### C&A investe no digital e acirra disputa por compra de roupa na internet



Olhar para o mundo digital dentro do varejo não é algo necessariamente novo para a C&A. O e-commerce da empresa foi inaugurado em 2015 e, desde essa época, distribuía para todo o Brasil as peças vendidas pela loja de departamento. Até o período pré-pandemia, o canal seguia o planejado e respondia por aproximadamente 5% das vendas totais, ou seja, tudo caminhava bem, mas nada que pedisse a urgência de concentrar investimentos nas vendas pela internet. Em 2020, é claro que tudo isso mudou.

No ano marcado pelo fechamento das lojas e pelo prejuízo bilionário gerado pela falta de circulação de

pessoas nelas, a C&A investiu R\$ 193 milhões em tecnologia e logística, valor 200% maior do que o aportado em 2019 e que representa mais da metade do total de investimentos para o ano passado, de R\$ 302,5 milhões.

Em 2021, a estratégia de olhos atentos ao mundo omnicanal continua. Nos resultados divulgados nesta terça-feira (10), a companhia anunciou investimento recorde nas mesmas frentes, de R\$ 141,6 milhões. O valor é 212,6% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado — auge da pandemia e das restrições de circulação no país. Entre os investimentos feitos neste ano, estão infraestrutura de

telecom, investimentos em aplicações na nuvem e novo sistema de CRM, que vai permitir unificar as informações de clientes.

“Antes da pandemia, já sabíamos que o cliente omnicanal tem um valor ao longo do tempo muito maior do que aquele que consome em apenas um canal. Mesmo assim, até 2019, apenas 3% do mercado de vestuário era vendido online, então tínhamos projeções de chegar a 10% somente em 2024, dentro da estratégia pré-pandemia. Nesse trimestre, chegamos próximo de 17%. Ou seja, aquilo que já era interessante ganhou um valor cada vez maior aos olhos dos consumidores”, diz Paulo Correa, CEO da C&A. Exame

### Depois de aterrissar na B3, Multilaser quer decolar fora do Brasil



No último dia 22 de julho, a Multilaser abriu capital na B3. O toque na campanha veio três anos depois de a fabricante brasileira de eletroeletrônicos ensaiar um IPO e ver seus planos frustrados em meio ao ambiente turbulento das eleições presidenciais na época.

A espera por uma janela mais favorável parece ter valido a pena. Em seu desembarque no mercado de capitais, a empresa foi avaliada em pouco mais de R\$ 9 bilhões e levantou R\$ 1,9 bilhão com a oferta primária de ações.

Concluído esse trajeto e com o caixa reforçado pela captação bilionária, a companhia se prepara agora para avançar rumo a outro destino: o mercado internacional,

### Escassez de talentos vai frear digitalização dos negócios, dizem fundadores da Vtex, start-up brasileira que abriu capital em NY

No fim de julho, a plataforma brasileira de soluções para comércio eletrônico Vtex levantou US\$ 361 milhões (cerca de R\$ 1,9 bilhão) em uma oferta pública inicial (IPO) de ações na Bolsa de Nova York (NYSE), nos EUA.

A escolha pelo mercado americano não foi por acaso. Em entrevista ao GLOBO, os fundadores e copresidentes Geraldo Thomaz e Mariano Gomide de Faria explicam que é parte da estratégia da Vtex se consolidar como uma multinacional brasileira e uma referência para o varejo na América Latina.

A partir daí, o plano é traçar novas rotas nos EUA, Europa e Ásia. Para os exe-

cutivos, a pandemia acelerou o e-commerce, mas o setor pode quintuplicar em cinco anos nos países latino-americanos, independentemente do cenário econômico.

No entanto, um gargalo se apresenta claramente para eles: a falta de mão de obra adequada ao desenvolvimento da economia digital.

A perspectiva é ser nos próximos cinco anos a espinha dorsal de comércio da América Latina. A ideia é ser bastante relevante para fazer com que o varejo moderno tenha que estar conectado com a Vtex de alguma forma. Essa é a nossa ambição, e estamos aqui agora plantando sementes para esta próxima fase.

O Globo



com escalas na América Latina, na África e na Europa.

“Nós queremos repetir o que fizemos no mercado brasileiro”, diz Alexandre Ostrowiecki, CEO da Multilaser, em entrevista ao NeoFeed. “Estamos com metas bem agressivas e entendemos que esse braço de exportações tem tudo para ser bem relevante na nossa operação.”

Essa jornada teve início em 2020 com as incursões, via distribuidores, em redes varejistas da Argentina e do Uruguai. Para liderar e dar velocidade a esse plano, a Multilaser acaba de contratar Felipe Duarte, executivo que traz como credenciais as passagens por empresas como Dell, HP e Lenovo.

Programadas ainda para este ano, as próximas para-

das incluem mercados como Portugal, Angola, México e Bolívia, além da abertura de um centro de distribuição no Uruguai. “Estamos avaliando mais países na América Latina e na África, entre outros mercados emergentes”, afirma Ostrowiecki.

Na bagagem, a companhia está levando seu portfólio de mais de 5 mil produtos. O mix inclui desde smartphones, TVs, tablets e eletroportáteis até ferramentas, brinquedos, bikes e produtos de áudio, beleza, saúde, automotivos e casa conectada.

“Difícilmente eles irão encontrar um rival com a mesma escala na América do Sul e na África”, diz o analista de um banco de investimentos.

NeoFeed